

PODER & POLÍTICOS

A voz de Aureliano ^{um p-2}

O ministro Aureliano Chaves considera um erro histórico a implantação do Parlamentarismo no Brasil, argumentando que essa forma de governo se choca com o caráter do nosso povo. Se o povo fosse ouvido fatalmente diria não ao parlamentarismo, de tal forma está o presidencialismo entranhado na alma popular.

Se a maioria da Assembléia Nacional Constituinte, desatenta a essa tradição de nosso povo, introduzir finalmente o regime de gabinete, Aureliano está certo de que será por pouco tempo. O próprio Congresso, diante dos erros que serão cometidos, corrigirá a falha restabelecendo o regime presidencialista em sua plenitude.

Lembra o Ministro das Minas e Energia que o Brasil experimentou o regime parlamentarista durante o Império, principalmente no Segundo Reinado. Mas, nesta fase em que o Brasil era um país bem menos complexo do que hoje, o Imperador assumia, na verdade, as condições de chefe de Estado e de Governo, funcionando, ainda, como Poder Moderador.

Se o Brasil não tem partidos e uma máquina burocrática que funcione à altura de suas necessidades isso não se deve ao regime presidencialista. No caso dos partidos, esta é uma marca do caráter de nosso povo, que habitualmente cultiva o carisma, as grandes lideranças, nunca as instituições partidárias. Tanto que os partidos, ao longo da história brasileira, eram confundidos com lideranças, como Getúlio Vargas, Ademar de Barros, Juarez Távora, entre outros.

O povo brasileiro quer o regime presidencialista porque quer um responsável direto pela solução dos problemas nacionais.

O político mineiro reconhece a existência de uma forte tendência parlamentarista na Constituinte. Por isso mesmo, pede que os constituintes reflitam antes de tomar uma decisão dessa magnitude e complexidade. O que se concilia com as nossas tradições é o regime presidencialista, não o parlamentarista, que, sendo uma forma de governo mais sofisticada, não está enraizada em nossas tradições.

Aureliano Chaves desaconselha o parlamentarismo e considera erro maior presidencialismo mitigado e outras fórmulas assemelhadas. "Nada híbrido dá certo", sentencia o Ministro das Minas e Energia, insistindo em que as tradições brasileiras reclamam a manutenção do sistema presidencial de Governo.

Sustenta que não é o presidencialismo o responsável pelo ciclo intermitente de crises que acompanha toda a história republicana. Essas crises resultam da nossa formação histórica, ainda do caráter de nosso povo, não da forma de governo. Querer atribuir ao presidencialismo a causa dessas crises é um erro, para ele.

CORREIO MINAS BRAZILIENSE

O Ministro das Minas e Energia vê com naturalidade o retorno do senador Itamar Franco às hostes do PMDB. Diz que todos esperavam o retorno de Itamar Franco às fileiras daquele partido e observa que tanto ele quanto o governador José Aparecido são peemedebistas históricos.

Como ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves não se furta a contatos com integrantes do governo de Minas para tratar de assuntos de interesse administrativo do Estado. Politicamente, apoiou um candidato do partido do governo com uma dissidência do PMDB e não vê motivos para alterar aquela posição, pelo menos no momento.